

ANALISANDO E PROBLEMATIZANDO O FILME: "VISTA MINHA PELE"

Daniela Rodrigues de Medeiros, FEESU/FUPAC, danielarmedeiros94@gmail.com
Sônia Regina Galtaroça Silva, FEESU/FUPAC, soninhagalta@hotmail.com

Resumo **Expandido**

Propomos neste texto, compartilhar uma experiência que consistiu na análise do filme **Vista minha pele**, atividade realizada no componente curricular de Educação para o ensino de História e Cultura Indígena, Africana e Afro-Brasileira, componente este, que integra o currículo do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia.

Vista minha Pele é uma produção de caráter ficcional-educativo, curta-metragem com duração de 26m45s, roteiro: Joel Zito Araújo & Dandara, de direção: Joel Zito Araújo produção Executiva: Lilian Solá Santiago, de direção de Produção: Daniel Solá Santiago, com Patrocínio: CEERT Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades lançado no ano de 2004 na cidade de São Paulo/SP.

Ao analisar o filme, a primeira percepção que tivemos foi de estranhamento em virtude de que toda a trama do curta, apresenta situações inversas, a cultura branca aparece em todas as situações colocadas à margem, em situações de vulnerabilidade social, sendo excluídas da sociedade, enquanto a cultura negra é apresentada como uma cultura padrão.

O vídeo mostra um Brasil que a maioria das pessoas eram negras, ao contrário do que vivemos. Mostra uma adolescente que se chama Maria (de pele clara) que estuda em uma escola particular graças à bolsa de estudos que tem pelo fato de sua mãe ser faxineira nesta escola, a maioria de seus colegas a hostilizam por sua cor e condição social com exceção de sua amiga Luana (pele negra) que é filha de um diplomata, que por ter viajado e morado em vários países pobres tinham uma visão mais abrangente da realidade e educava Luana dentro de seus princípios.

Maria tinha um desejo de ser "miss festa junina", mas ela não se via representada na sociedade, pois nesta sociedade que ela vive a maioria das pessoas são negras e Maria não, ela fugia dos padrões, pois tinha cabelos lisos, era loira e com isso não se via representada em nenhum lugar como na tv, imagens e na escola devido sua cor de pele. Sua principal concorrente Suely é uma menina (pele negra), dentro dos padrões de beleza impostos pela, e faz de tudo para prejudicar Maria no concurso.

Mesmo não se vendo representada, Maria não desistiu, e lutou por aquele sonho mesmo muitas vezes sendo discriminada, rejeitada e desvalorizada. O que conta no filme na verdade é uma pessoa branca sentindo na pele o preconceito pela sua história, pelo seu fenótipo. Sua amiga Luana (pele negra) tentava ajudar, e seu pai o diplomata (de pele negra) dizia que eles chegavam a algum lugar por mérito, no caso isso é um termo que serve para tentar justificar a desigualdade que há na sociedade, que infelizmente até hoje a sociedade quer que as pessoas sigam esse padrão, pois quem foge disso é julgado e marginalizado.

Nem mesmo o pai de Maria, a incentivava lutar pelo seu sonho, Maria até pensou em desistir, pois não tinha incentivo nenhum nem dentro da própria casa, pelo ao contrário, era incentivada a conformar-se com o preconceito da sociedade. Mas tinha algumas pessoas que a apoiavam, então decidiu lutar, fugir dos padrões que eram impostos.

Maria decidiu ser miss para as pessoas enxergá-la como uma pessoa igual a todas, mesmo se ela perdesse, pois o que importava era a luta contra o preconceito racial. A intenção do filme é mostrar essa luta contra o preconceito que não mostra quem venceu o concurso, deixando evidente a que o mais importante do que vencer foi à atitude de Maria de lutar contra os padrões impostos.

O preconceito racial como também outros preconceitos, infelizmente fazem parte do cotidiano social da maioria das culturas marginalizadas e discriminadas, ele se expressa nas piadas que inferiorizam a cultura negra, em campanhas publicitárias que o excluem, nos estereótipos veiculados e pelos meios de comunicação. É preciso perceber que esse modo de desigualdade social, foi construído e reforçado ao longo do processo histórico, político e social do país.

Existe um enorme abismo racial, quando nos referirmos às condições de vida, emprego, nível de escolaridade entre brancos/as e negros/as. Isto comprova que existe uma grande desigualdade racial em nosso país que se soma a exclusão social. Não há como desconsiderar as origens e o desenvolvimento das culturas afro-brasileiras do regime escravocrata que imperou no Brasil durante mais de três séculos.

O período da escravidão deixou marcas que ainda são notórias hoje em dia, o preconceito sofrido pelos/as negros/as tem teores sociais, mas, sobretudo raciais e tem sido constantemente negado. Também é considerado preconceito racial o ato de atribuir determinados gostos e capacidades ao indivíduo com a justificativa única de que tal é uma característica da etnia à qual esse indivíduo pertence, apesar de a maioria das pessoas considerarem a etnia negra quando o assunto é preconceito e racismo, atualmente esse problema moral e social também é sofrido por outras etnias.

Portanto, como futuras professoras, temos uma importância fundamental na vida das crianças e jovens, pois desde cedo devemos incentivá-las, para que se sintam representadas na sociedade, não ficando silenciados/as diante do preconceito/racismo que as crianças negras passam em sala de aula, devemos intervir, combater, problematizar e nos humanizar diante de tal ato racista.

Não tem como sentirmos na pele o que os/as outros/as passam, mas devemos respeitar as diferenças, abordando sobre o racismo em sala de aula cotidianamente com projetos pedagógicos valorizando as diversas etnias que existem na sociedade e, mostrando também que o preconceito não é algo “normal” e não deve ser naturalizado.

Devemos combater e lutar por uma educação igualitária, estimulando atitudes mais inclusivas e valorizando o respeito às diferenças, destacando-se o reconhecimento de situações discriminatórias, bem como a incorporação de narrativas que apresentam a cultura negra como protagonistas.

Palavras-chave: Representatividade Étnico-Racial; Meritocracia, Preconceito Racial.

Referência

PORFIRIO, Francisco. Brasil Escola. **Racismo:** racismo, estrutural, causas, exemplos e lei-Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br> Acesso: 16 de setembro de 2019 às 09:22.